



**Orlando Teixeira**  
MADORRA - (053) 871298  
FORJÃES - ESPOSENDE

Avença  
FORTE  
PAGO

# O FORJANENSE

ENSÁRIO INFORMATIVO E REGIONALISTA

DIRECTOR: Gil de Azevedo Abreu



## ESPOAUTO

Com. Ind. Automóveis, Lda.

VIATURAS NOVAS E USADAS  
Av. Valentim Ribeiro - Telef. 964255 - Fax 963313 - 4740 ESPOSENDE

## “CARTA SOBRE A TOLERÂNCIA”

“Não há cousa mais contrária à sabedoria que a crueldade.”

António Vieira



É difícil achar palavras para descrever o horror que ultimamente se produz na Argélia, que apesar das promessas por cumprir, cresce impiedosamente. Ao massacre de 29 de Agosto, verdadeira orgia de morte, sem precedentes na sangrenta guerra que há anos flagela aquele país corroído por violência, soma-se a matança de 24 de Setembro último. O sangue, inutilmente vertido em forma de desperdício, atingiu tal caudal que a ninguém poderá ser indiferente. A barbárie atingiu semelhante dimensão que indicia o regresso ao *estado de natureza* em que o arbítrio prevalece e medra o capricho. pág.7

### II TORNEIO DE DAMAS DA ACARF

Realizou-se, no passado dia 5 de Outubro, o II Torneio de Damas da ACARF. Mais uma iniciativa que se prevê crie raízes em Forjães e continue nos próximos anos.

Compareceram três a quatro dezenas de jogadores de diversas localidades que, ao longo de todo o dia, esgrimiram as suas armas procurando ficar colocados nos melhores lugares de classificação.

Foram atribuídos prémios de participação a todos além do almoço e um lanche “melhorado”.

No final, todos regressaram contentes a casa visto tudo ter corrido pelo melhor.

### EXPO 98

#### PROGRAMA DE VOLUNTÁRIOS

Encontram-se abertas, até 31 de Outubro, as inscrições para jovens que queiram participar na EXPO 98. O programa de voluntários realizar-se-á entre 22-Mai-98 e 02-Out-98. Poderão concorrer jovens que à data do início da Exposição tenham no mínimo 18 anos e o 10º ano de escolaridade. Nesta fase privilegiam-se as candidaturas provenientes de fora da “Grande Lisboa”. Os candidatos seleccionados terão livre acesso à Exposição.

Tempo máximo de colaboração é de cinco semanas ( uma de formação intensiva e quatro de acção no recinto da EXPO ). A EXPO'98 dá apoio em termos de estada alimentação e enquadramento. Os voluntários terão ainda uma “bolsa” de valor um pouco superior ao ordenado mínimo nacional.

Quem estiver interessado deverá passar pela ACARF para poder levantar o impresso de candidatura.

### LEIA NESTE NÚMERO

- FORJÃES SPORT CLUBE
- TODAS AS MULHERES TÊM O CABELO VERMELHO
- PROJECTO DO SOUTO DE S. ROQUE
- O 25 DE ABRIL DE 1974
- UNDÉCIMAS JORNADAS CULTURAIS EM VILA DAS AVES

SUA VE MAR

ALDEAMENTO TURISTICO - UM EMPREENDIMENTO DE LUXO DA  
SOCIEDADE IMOBILIÁRIA DA FOZ DO NEIVA, LDA.

APARTADO 17 - TELEF. 962238 - 4741 ESPOSENDE CODEX

# Notícias

## NOVA LICENCIADA EM MEDICINA

A jovem forjanense **IVA SONIA TORRES DE BARROS PIMENTEL**, com apenas 23 anos de idade, concluiu, no passado dia 13 de Outubro, na Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra, o difícil curso de Medicina.

Nascida a 28 de Junho 1974, é filha de Guilherme Barros Pimentel e de Lúcia de

Jesus Fonseca Torres tendo a particularidade de ser a mais nova de todos os que neste ano concluíram o curso.

O Forjanense congratula-se por termos no nosso seio mais uma formada em Medicina, endereçando-lhe parabéns e sinceros votos de felicidades para a sua nova carreira.

## EN.103 Nivelamento das bermas

Prosseguindo com os melhoramentos na E.N. 103, estão neste momento a ser niveladas as valetas que se apresentam mais profundas e que, por isso, constituíam um perigo para os automobilistas.

Neste sentido, foram colocados tubos de cimento na profunda valeta que corria em paralelo à Quinta de Curvo, sendo, de seguida, a berma nivelada com cimento.

Igual trabalho está a ser feito na zona da Infia e espera-se também a sua realização Junto à Casa Pereira. Aqui, seria da maior utilidade a construção de um passeio, pois a estrada tem-se revelado muito insegura e nefasta para os peões.

## Acidente de viação

No último dia 17, na EN 103, no entroncamento que dá para Pregais, junto à Quinta de Curvos, registou-se mais um acidente de viação, felizmente sem consequências físicas de maior.

Desta vez, o acidente envolveu um autocarro da Empresa Linhares, que circulava no sentido Barcelos-Viana, e que ao virar para a Rua de Pregais, foi embatido por um veículo ligeiro que circulava no sentido oposto. Pelo meio, há ainda uma tentativa de ultrapassagem de um camião ao autocarro, que aguardava que um sardineiro libertasse a estrada, para realizar a sua manobra.

Recorda-se que esta zona, conhecida como a recta do "Aterro Alto" tem sido palco de vários acidentes, alguns dos quais com consequências trágicas, como noticiámos na edição de Maio do presente ano.

## Mais de 1000 idosos juntos no Santuário de Fátima

### C. M. de Esposende promove viagem...

Graças ao apoio da **Câmara Municipal de Esposende**, mais de 1000 pessoas com idade superior a 65 anos estiveram, no dia 23 de Setembro no Santuário de Fátima.

Para além de uma missa na Capelinha das Aparições, celebrada pelo Acipreste de Esposende, Padre Vilar e concelebrada pelo pároco Justino, a viagem contemplou um pic-nic de confraternização entre todos os presentes.



Esta iniciativa, cujos custos de realização rondam os dois mil contos, visou o convívio entre idosos das várias freguesias do Concelho, num local ao agrado de todos.

Os idosos de Forjães aderiram a esta iniciativa em grande número, pois deslocaram-se a Fátima perto de 45 fiéis.

### ... e férias em Espanha

Para além desta acção, a Autarquia proporcionou também umas férias diferentes a um grupo de idosos com poucos recursos económicos.

À semelhança do ano passado, 25 pessoas passaram uma semana de férias em Pontevedra, Espanha, no âmbito do Programa de intercâmbio entre idosos da Galiza e de Portugal.

A par da deslocação, os participantes usufruíram, de 1 a 8 de Outubro, de alojamento, alimentação e passeios turísticos, pagando apenas um valor que oscila entre os 10 e os 12 mil escudos, uma vez que a Autarquia abarcou a maior fatia das despesas.

Neste caso concreto, houve ainda a colaboração do Centro Regional de Segurança Social do Norte.

Com acções deste género, voltadas para a terceira idade, a Câmara Municipal de Esposende acredita que está a trabalhar por uma vida mais agradável para os esposendenses, assente no convívio entre conterrâneos.

## ASSIM VÃO AS NOSSAS RUAS

### Rua do Salgueiral



Ainda não foi desta que a Rua do Salgueiral (Junto à E.TFOR) foi arranjada. Lá continuam as ervas, o entulho, os sinais derrubados, toda uma porcaria que deixa os forjanenses envergonhados. O assunto foi já focado noutros órgãos de informação escrita, mas, até ao momento o acesso à E.N. 103 pela Rua do Salgueiral continua uma vergonha.

Para atenuar alguns dos buracos existentes e tentar baixar um pouco o

desnível existente, os funcionários da Junta de Freguesia colocaram alcatrão nos pontos mais críticos, continuando, no entanto, a solução definitiva do problema adiado.

Segundo apurámos, está a ser feito o levantamento topográfico do terreno, para se proceder, de seguida à elaboração do respectivo projecto de pavimentação.

### Rua de Casainhos

O acesso à estrada nacional 103 pela Rua de Casainhos foi finalmente pavimentado, o que nos apraz registar. Felicitamos a Junta por, ao fim de mais um ano ter conseguido pavimentar este bocado de Rua, trabalho que não demorou mais de 3-4 dias.

Se para trabalhos desta envergadura é necessário esperar mais de um ano, obras há que nem no final da primeira década do ano 2000 estarão prontas!

O trabalho realizado merece a aprovação de todos, pois o muito tempo de planeamento permitiu realizar um dos melhores acessos à E.N. Pelo menos por

enquanto, também ainda não há os característicos abusos no estacionamento que se verificam junto ao Café Novo e que dificultam a visibilidade. No entanto, continua a faltar a sinalização, pois, tal qual como está, quem circula na EN, sentido Barcelos-Viana, tem que se acautelar com um possível veículo que possa surgir nessa rua, uma vez que este se apresenta pela direita.

De futuro, seria também conveniente proceder ao alargamento da restante artéria, bem como à troca do piso, colocando cubo em toda a sua extensão, o que aliás, já foi feito na pavimentação do acesso à EN.

*Continua na última pág.*

## SUSPENSÃO DE FUNÇÕES

Por motivos eleitorais, visto que é candidato à Junta de Freguesia de Forjães, **SILVIO ABREU** suspendeu as funções de colaborador no corpo redactorial do jornal O FORJANENSE.

A suspensão teve efeitos já desde o início do passado mês de Setembro.

# DESPORTO

## Voleibol Feminino



A ACARF vai participar mais uma vez no campeonato regional de voleibol de Viana do Castelo em Iniciadas Femininas.

O plantel já treina no pavilhão da Escola C+ S, há cerca de dois meses, e é composto por cerca de 15 elementos quase todos de Forjães.

A treinadora é Amélia Martins que transitou da época anterior sendo agora coadjuvada pela Sílvia Laranjeira.

Prevê-se também a captação e início dos treinos para atletas mais jovens, nomeadamente infantis.

## “OS CARDOS QUE NÃO MERECEM”

Eu não sei o que há em ti, velhinha!  
Que ainda fazes de mim o teu menino,  
Que ainda perguntas por mim à noitinha,  
Como se eu fosse sempre pequenino!

Mas deixa lá que o teu menino cresceu.  
E não sei, mas talvez por te adorar tanto,  
Penso que, sem pensares, afinal sou eu  
Que te quero amparar mas sem pranto.

E no silêncio da noite quando me deito,  
Sinto ainda de ti as meiguices a teu jeito  
E peço a Deus por ti nas minhas preces.

Suspirando de alívio porque ainda existes  
E às intempéries da vida resistes  
Tragando os cardos que não mereces.

**Armando Gouto Pereira**

## ACOMPANHANDO O F.S.C.

Após um pedido de refiliação na Associação de Futebol de Viana do Castelo, a equipa sénior do Forjães SC continua a militar na II divisão distrital da Associação de Futebol de Braga, uma vez que a alteração solicitada não merecem um parecer favorável por parte da A.F. de Braga.

Nesta edição, apresentamos dados relativos à direcção e equipa sénior, deixando para os próximos números a apresentação dos restantes escalões do clube.

Quanto à direcção, está organizada da seguinte forma:

### Assembleia Geral

**Presidente:** Padre Justino Moreira Silva

**Vice-Presidente:** Amândio Almeida e Sá

**Secretário:** Fernando da Cruz Rodrigues

### Conselho Fiscal

**Presidente:** António Maria Queirós Cruz

**Secretário:** Carlos Aberto Costa Ribeiro

**Relator:** Firmino Rolo Ribeiro

### Direcção

**Presidente:** Domingos Carvalho

**Vice-Presidente:** António Jorge Barros, Crispim Carvalho, Arlindo Tomás e Domingos Teixeira

**Secretário Geral:** Fernando Neiva

**Secretário Adjunto:** Paula Cruz

**Tesoureiro:** Benjamim Sá Cruz

**Tesoureiro Adjunto:** Luís Cruz

**Vogais:** Amélia Jaques; Porfírio Carvalho; António Sá; Augusto Cruz; António Abreu; Rui Jaques Sá



No tocanto ao escalão sénior, a equipa é composta pelos jogadores:

Paulo Pereira; Helder Quintão; Joel Roque; Quim Luís; Tó-Jó; Luís Pedro; Tiago Ribeiro; Augusto; Pedro Costa; Bininho; Rui Rola; Luisinho; Pedro Carvalho; Luís Cruz; Johan Carlos; Armando Carvalho; Filipe Carvalho; Gil Queirós; Casal; Filipe Morgado; Hugo Filipe; Filipe Miquelino; José Luís Costa; Luís Gomes; Cubilhas; Paulinho; Pira.

**Treinador:** Prof. João Madeira

**Massagistas:** Joaquim Rodrigues; Vítor Luís

**Departamento Futebol:**

Crispim Carvalho; Arlindo Tomás

### Últimos Resultados

Estrelas de Faro 0 - Forjães 0

Forjães 1 - Fragoso 1

## O 25 de Abril de 1974

Na madrugada do 25 de Abril, em cumprimento impecável de um plano insurreccional cuja execução ficou ligado indelevelmente o nome do major Otelo de Carvalho, grande parte das unidades militares de Lisboa e Porto, bem como o de diversos centros do País, entraram em movimento. Praticamente não se disparou um tiro.

O regime em decomposição não teve quem se batesse e morresse por ele.

A prolongada mobilização para manter e aumentar os efectivos nas colónias, a fadiga e a saturação dos oficiais do quadro permanente forçados a consecutivas comissões de serviço, a consciência por muito tomada na experiência directa da guerra de que esta não teria remate viável, acentaram o movimento em curso, sobretudo os oficiais jovens.

A pouco e pouco, começou a organizar-se um movimento de oficiais do quadro, de oposição à política, do governo.

O governo de Marcello Caetano ainda tentou fazer marchar atrás no rumo seguido, com remodelações ministeriais e promessas de revisão dos problemas pendentes. Os generais Costa Gomes e Spínola, com simpatia e ligações entre os jovens oficiais foram chamados ao poder.

Quando na madrugada de 25 de Abril de 1974, cumprindo um plano de operações rigorosamente delineado, colunas militares oriundas das principais unidades do exército espalhados pelo País se opõem dos pontos estratégicos da capital, não se lhes depara qualquer resistência significativa. A rendição do presidente do conselho, Marcelo Caetano dá-se na tarde desse mesmo dia, no quartel do Carmo. Praticamente sem um tiro, o movimento das Forças Armadas — designação com que se apresentou ao País o

numeroso grupo de oficiais na maior parte constituído por capitães, responsável pelo acto de revolução. Derrubava o regime autoritário que surgira a partir de um outro movimento militar eclodido quarenta e oito antes em 28 de Maio de 1926. Mais uma vez, as forças armadas abriam e fechavam um ciclo da história de Portugal. Assim aos vinte minutos de 25 de Abril, a voz de Leite de Vasconcelos através dos potentes emissores da Rádio Renascença recita a primeira quadra do poema de Zeca Afonso “Grândola Vila Morena”

Grândola Vila Morena

Terra da fraternidade

O povo é quem mais ordena

Dentro de ti ó cidade

Era o sinal confirmativo das operações militares contra o regime.

A facilidade com que o regime autoritário sucumbiu aos golpes do seu próprio braço armado só é explicável pela situação de profunda crise de isolamento nacional e internacional em que se encontrava.

Da revolução ao regime constitucional democrático -acto de militares conscientes do impasse da política colonialista e da incapacidade do regime autoritário para resolver a crise nacional, a revolução de Abril, logo se viu envolvido num amplo movimento de apoio popular, que teve a sua máxima expressão nas numerosas e participadas manifestações de massas ocorridas por todo o país no 1º de Maio de 1974.

No cumprimento do programa apresentado aos Portugueses pelo movimento das Forças Armadas constituiu-se uma Junta de Salvação Nacional, com sete militares, que decretou a extinção das instituições do regime deposto e escolheu para presidente da

República o General António Spínola, a quem foi cometido o encargo de nomear o I Governo Provisório.

No entanto, a 9 de Julho é o general Spínola quem sai derrotado de sucessivos confrontos entre os partidos. Assim cai o I Governo Provisório em consequência da rejeição pelo Conselho de Estado-constituído pela Junta de Salvação Nacional, sete membros da Comissão Coordenadora do M.F.A. e sete membros da nomeação do presidente da República.

A 27 de Julho, Spínola, em declaração histórica, vê-se obrigado a reconhecer pela primeira vez o direito à independência dos povos das colónias, abandonando assim a tese federalista.

O movimento militar de 25 de Abril pouco tivera de ideológico nas suas raízes. Fora, acima de tudo, uma revolta de protesto contra a condição das Forças Armadas e a eternização da guerra colonial. Nos bastidores moviam-se, sem dúvida, as outras forças de carácter económico, social e político. Mas a consciencialização ao nível dos factores do Movimento só pouco a pouco foi emergindo.

O programa do movimento das Forças Armadas dado a conhecer no dia imediato ao da revolta, inseria um conjunto de medidas, susceptíveis de obter o aplauso de todas as camadas sociais, com a possível excepção da burguesia:

- destituição das autoridades supremas do Estado Novo,
- prisão dos principais responsáveis do regime,
- controle económico e financeiro,
- abolição de censuras,
- amnistia aos presos políticos.

Sara C. Gomes de Sá

Com o apoio:  
Programa de Apoio  
às Associações Juvenis (PAAJ)

### Instituto Português da Juventude

Delegação Regional de Braga

Rua Santa Margarida, 6

4710 Braga

Telef. (053) 616697 Fax. (053) 616629

e#@mail: IPJ.Braga@mail.telepact.pt

Http:WWW.SEJuventude.pt

## AGRADECIMENTO



A família de Constância Torres de Sá na impossibilidade de o fazer pessoalmente, serve-se deste meio para agradecer a todos quantos se dignaram participar nas cerimónias fúnebres do seu familiar.

**ALTA MIRA**  
**SAPATARIA**  
*José Manuel da Costa Torres*

- \* Qualidade invejável
- \* Preços Imbatíveis

Boucinho - Forjães  
 Telef. 871687

**VISITE-NOS**

**RMS**

COLOCAÇÃO DE:  
 TECTOS FALSOS  
 DIVISÓRIOS EM PLACAS DE GESSO  
 ISOLAMENTOS TÉRMICOS E ACÚSTICOS  
 ILIMINAÇÃO DE HUMIDADE E SALTRES  
 Remodelações de interiores

*Ramiro Moreira Santos*

LUGAR DA PEDREIRA - TELEMÓVEL 0931.69.18.75  
 ☎ 87 71 53 - 4740 FORJÃES - ESPOSENDE

**CARTONAGEM S. BRAZ, LDA.**  
 Embalagens

*Embalagens e outros artigos de Cartão Canelado em qualquer modelo com ou sem impressão*

L. Pinheiro - Rio Covo - Stª Eugénia  
 Tel: 053- 832451 / 8381000 \* Fax: 053-821230  
 4750 BARCELOS

**CAPICHA**  
 Boutique

Temos ao seus dispor, para homem e senhora

- \* Perfumaria
- \* Lingerie
- \* Bijuteria
- \* Lenços
- \* Echarpes
- \* Collan

**VISITE-NOS**

C.C. Duas Rosas, loja 2 - Forjães - ESPOSENDE

**F** INDUSTRIA MOBILIÁRIA  
 POR MEDIDA  
 DECORAÇÕES

**FILIPE EMANUEL SANTOS PASSOS**

Telef. 87.26.98 - Telem. 0936- 87.71.24  
 Rua da Freiria  
**4740 FORJÃES- ESPOSENDE**

Assistência Técnica par todo o material vendido pela Casa

**Tele-Reparadora de Forjães**  
 de *Jacinto Alves de Sá*

Reparações e Venda de Electrodomésticos

Sede : Igreja-FORJÃES- Telef. 87 13 26  
 Filial : Estrada-ANTAS- Telef. 87 26 60  
 4740 ESPOSENDE

**Café Novo**  
**Domingos T. Cruz**

CAFÉ SNACK BAR  
 DISTRIBUIDOR PANRICO  
 AGENTE TOTOLOTO - TOTOBOLA - JOCKER

Rua 30 de Junho - Telef. (053) 873146  
 Forjães - ESPOSENDE

**2 lojas ao seu dispor!!!**  
 VISITE-NOS

**reflexo** **REVILAB**

Lugar da Igreja 4740 Forjães - Esposende  
 Tel: 053- 871025

Centro Comercial Duas Rosas 4740 Forjães - Esposende  
 Tel: 053- 877102

De - *Basilha Das Neves Rocha Lima*

Temos para lhe oferecer todo o tipo de fotografia e video:

- \* Fotos tipo passe
- \* Fotos em estúdio
- \* Reportagens
- \* Casamentos
- \* Comunhões
- \* Baptizados, etc.

**PADARIA SÁ**  
 De **FRANCISCO DE SÁ**

Fabrico diário de pão de milho, pão de trigo, regueifa, etc.

Lugar da Madorra  
 Telef. 87 15 94  
**FORJÃES**

**CASA PEREIRA**  
*Júlio Carvalho Pereira*

**DROGAS-FERRAGENS ETC.**  
**TUDO PARA A CASA E JARDIM**

TELEF. (053) 871719 - FORJÃES

Telef. (053) 8716 77  
 Telemóvel 0931514584

**IMPERFOR** IMPERMEABILIZAÇÕES EM TELAS POLYESTER

*Manuel de Sá Torres*

Madorra — FORJÃES 4740 ESPOSENDE

**MINI-MERCADO — DUAS ROSAS**  
 De **MANUEL MARIA CUNHA MARTINS**

Especialidades em :

Mercearias, Vinhos do Porto, Aguardente Velha, Brandys, Licores, Espumantes, Vinhos Verdes e Maduros, Cerveja, Limonada, Águas, Congelados, Frutas, Legumas, Produtos de Beleza, etc.  
**TUDO AOS MELHORES PREÇOS**

Telef. 871412 Lugar da Igreja  
 4740 Forjães - Esposende

**TALHO A RÉS** **TALHO S.R. DA GRAÇA**  
 Centro Comercial 2 Rosas **ARÉS** Pedreira-Forjães-Telef. (053) 87 13 53  
 Telef. (053) 87 27 26 4740 FORJÃES 4740 FORJÃES

**FORNECEDORES DE TODO O TIPO DE:**

- \* CARNES VERDES
- \* FUMADAS
- \* SALGADAS CHARCUTARIA
- \* SALSICHARIA

**PREÇOS DE REVENDA**  
**ENTREGAS AO DOMICÍLIO**

**RECAUCHUTAGEM IDEAL**

Agentes das melhores marcas de pneus nacionais e estrangeiros

**Pneus recauchutados — JANTES ESPECIAIS**

Equilibragem de Rodas e Alinhamentos de Direcções

**O MELHOR AOS MELHORES PREÇOS**

Loteamento Bom Sucesso, 8  
 Tel. e Fax: 815471  
 4750 BARCELOS

**JA**

**DANIEL, FILHOS, CONSTRUÇÕES, LDA.**  
**Obras Públicas** Alvarás nº EOP 25947  
 nº ICC 25681

**RUA DA FONTE VELHA**  
**4740 FORJÃES · ESPOSENDE**

TEL./FAX 053-872429/877137  
 TELEMÓVEL 0931.244793

# TODAS AS MULHERES TÊM O CABELO VERMELHO

Sérgio Carvalho

"Quantas mães em vão rezavam  
E quantas filhas ficaram por casar"

A nossa vida gira em torno de um complexo.

Aos seis anos, temos o complexo de que não sabemos nada; os nossos pais é que sabem tudo. Depois crescemos e temos a mania de que os nossos pais estão completamente ultrapassados e nós sim é que sabemos tudo (pelos

complexo dividido: para fora têm trinta anos e ainda engatam adolescentes de 18; para dentro são feios, barrigudos, idiotas e impotentes.

Aos 56 anos, temos todos o complexo da doença (vamos a correr ao médico, fazemos análises e avaliamos os triglicerídeos e o



colesterol. Mas, se aos 66 anos temos o complexo da morte, aos 33 contabilizamos 88 complexos, dos quais falaremos após uma breve introdução.

A nossa vida gira em torno de um complexo, o qual pode ser VIVENCIAL e PROFISSIONAL, e, se o primeiro engloba o nível físico, psicológico, social e moral, já o último aglutina o ético, para além de todos os vivenciais já apontados.

A nível VIVENCIAL, vejam alguns dos nossos complexos, eventualmente seguidos da sua causa e remédio:

- Que vemos mal (queremos é usar óculos);
- Que somos feios (o Zé e a Rosa são mais bonitos que nós);
- Que somos pequenos (queremos ser maiores e andamos de saltos altos e compramos carros grandes);
- Que somos gordos (queríamos emagrecer e estamos a comer como labregos);
- Que somos burros (não sabemos palavras caras e não temos boas notas);
- Que andamos mal vestidos (exigimos LEVI'S, BENETTON E HUGO BOSS);
- Que somos tristes (os outros são mais alegres; deveríamos rir como tolinhos);
- Que não temos graça (queríamos ser palhaços);
- Que somos pobres, que somos tímidos, que somos carecas, que somos estéreis, que somos

infelizes (sonhamos com o totoloto, não somos capazes de engatar o Tone ou a Zeza, temos um campo de aviação, nada, nada, respectivamente)

expressa e vincada no verbo querer), mas também é físico, já que alteramos o nosso aspecto. É ainda social, ao pensarmos que os outros vão ficar agradavelmente surpreendidos com o nosso novo visual, e moral, pois chegamos à conclusão de que se usarmos óculos, iremos direitinhos para o céu.

Convenhamos, porém, que estes itens se deverão apresentar em sentido lato, pelo que passamos a considerar dois aspectos:

**EXEMPLO 1**  
Ser triste é psicológico (uma constatação seguida de frustração, com sublimação ou não) e físico (ficamos com caras de deficientes nas fotografias). É ainda social, porque os outros não querem a nossa companhia, e volta a ser psicológico ao nos martirizarmos por não ser como os outros, aspecto que está na origem de rimos por "dá cá aquela palha" ou de adquirirmos um riso 100 % artificial.

**EXEMPLO 2**  
A nível PROFISSIONAL, o contínuo, eufemisticamente chamado de AUXILIAR DE ACÇÃO EDUCATIVA, sofre do complexo de não ser professor (afinal "há professores que não têm mais estudos do que eu") e a AUXILIAR DE ACÇÃO MÉDICA sofre do complexo de não ser enfermeira, a qual, por sua vez, se martiriza com o complexo de não ser médica ("se não fosse a vida que eu

tenho, ainda tirava o curso... mas oh !").

O operário complexa-se por não ser patrão e até o moço de recados (perdão, o R E L A Ç Õ E S EXTERIORES) gostaria de ser empresário.

Dentro do nível PROFISSIONAL, há ainda o plano ÉTICO, enforme exposto atrás. Efectivamente, o médico e o professor têm dois complexos: de que os seus colegas são melhores do que ele; por essa razão, passam a vida a rotulá-los de incompetentes, e o de que - no caso dos médicos - os doentes possam saber mais do que eles de remédios e maleitas, de sintomas e doenças, ou -no segundo caso- o de que os alunos sabem muito mais do que os professores, razão que serve perfeitamente para

explicar que os alunos do décimo ano são muito fracos.

O plano ÉTICO reveste-se ainda de outros níveis, cujos exemplos são paradigmáticos:

**EXEMPLO 1**  
A professora Marta queixa-se dos alunos do sétimo ano para criticar os professores do sexto e para justificar mais uma aula de improviso. Todavia aquilo que ela não reconhece é que anda mal vestida (os colegas vestem melhor) e que está a precisar de casar.

**EXEMPLO 2**  
O médico Manuel, quando a paciente hipocondríaca - e a hipocondria é outro complexo- lhe disse preto no branco que "foi o senhor doutor António que me receitou MANIAX xarope e TOLIX - comprimidos, explicou tudo: Esse meu colega é que deveria tomar isso, minha senhora, mas no seu íntimo continua a pensar que o Tone tem mais sorte com as mulheres e até é mais rico e ... mais magro.

Pode concluir-se que os complexos atrapalham a nossa vida, dificultam as relações humanas e interpessoais, obstam à felicidade. E um complexo é sempre de negação/afirmação, isto é, nós temos



complexos de não ter poder, porque alguém tem mais poder do que nós e vice-versa, e quando pensamos que nos safamos de um, ganhamos outro, como aconteceu com Cavaco: tinha o complexo de ser todo poderoso; agora complexa-se por não ter poder.

Descubram, leitores, os vossos complexos e saibam viver com eles. Descubram, leitores, os complexos daqueles que vos são próximos. Se assim o fizerdes, sereis felizes. AMEN !

## PALAVRAS CRUZADAS

Colaboração de Manuel António Torres Jacques  
Cavaillon - França - Outubro de 1997

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
1										
2										
3										
4										
5										
6										
7										
8										
9										
10										
11										

### HORIZONTALS

1º PEÇA TEATRAL; FÉCULA EM PÓ EXTRAÍDA DOS VEGETAIS. 2º IMPREGNAR. 3º DEUS EGÍPCIO; AGRÍCOLA; PATA. 4º FILEIRA; DADO QUE; ALTAR DOS SACRIFÍCIOS. 5º QUADRUPEDO DOS PAÍSES NÓRDICOS; LIGAR. 6º NENHUM; A CÔR AZUL. 7º LIGAI; DEUS DOS VIKINGS. 8º ALGUM; COMPOSIÇÃO POÉTICA DIVIDIDA EM ESTORES SIMÉTRICAS; ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (SIGLA). 9º OURO EM FRANCÊS; SACRIFICA; BRISA. 10º GÉNERO DE PLANTAS EUFORBIÁCEAS. 11º ESBURACADOS; TIRAR.

### VERTICAIS

1º PERSITIR; REBOCAR. 2º DAR ALENTO. 3º CARTA DE JOGAR; QUE DURA UM ANO; ANTES DE CRISTO. 4º OCEANO; NAQUELE LUGAR; ÁRVORES VENENOSA DA MALÁSIA. 5º PEIXE DA FAMÍLIA DOS ESCÔMBRIDAS; DESIGNATIVO DE OMBRO (PLURAL). 6º UNIÃO DA REPÚBLICA ÁRABE UNIDA; CHEIRO. 7º GÉNERO DE AVES, A QUE PERTENCE AS ARABAS;

GAVINHAS. 8º DOENÇA; PERÍODO DE DOZE MESES; MEMBRO EMPENADO DAS AVES. 9º PARTIR; CONFIADO; ANTES DE CRISTO. 10º AMÊNDOA COBERTA. 11º COBRIR DE ÓLEO; FORTIFICAR.

## A Ínsula dos túneis e das pontes

A Ínsula dos túneis e das pontes  
Sempre encurta aos turistas as viagens.  
Mas priva-os de pulquérrimas paisagens,  
Dos mais vastos e raros horizontes,

De murmurantes e musgosas fontes,  
Das puras e fresquíssima aragens,  
Das árvores frondosas, das ervagens,  
Onde gorjeiam pássaros insontes,

Das flores olorosas da colina,  
Da luz tão branca e doce de Lucina  
Que sempre inspira músicos e vates,

Quando os beija na face, embevecida,  
Pela candura posta em sua lida,  
Longe dos mais estúpidos dislates !...



# ABRIU

## GABINETE DE ESTÉTICA

\* Estética \* Drenagem linfática  
\* Tratamentos de Corpo e Rosto \* Manicure/Pedicure e Rosto \* Massagens

**CENTRO COMERCIAL DUAS ROSAS**  
1º Andar- Loja 3 (Junto a loja dos 150)  
Telefone: 877351

# CENTRO COMERCIAL DUAS ROSAS

## ALUGAM-SE

Escritórios  
Consultórios  
Lojas para comercio

053-871436

**4740 Forjães-Esposende**

# AUTO-REPARADOR

Serviços de Reboque 24 Horas

**IRMÃOS GOMES, Lda.**

\* Mecânica \* Chapeiro \* Pintura \* Electricista

Santa Cruz  
4750 ALVELOS BCL  
Telmóvel 0936 634095  
Telef: 891891 Fax: 891892



# O MOINHO

**Restaurante** aberto aos fins-de-semana (a semana com marcação antecipada de 48 horas) com o apreciado Bacalhau "A Martins". Restaurante com a gerência de Manuel Martins desde há trinta anos.

**Bar:** Aberto de Segunda a Quinta da 13.00 às 22.00  
Sexta, Sábado, domingo das 13.00 às 4.00  
1 da manhã, 3 da manhã... nao tens onde comer? Vem ao

## BAR "O MOINHO"

**Discoteca:** Aberta ao Fim-de-Semana, Sábado à noite e domingo à tarde.

### "O MOINHO" TRÊS EM UM

Será que o ambiente nocturno em Forjães está em baixo?

**NÃO ACREDITES ! NÃO VÁS NESSA !**

**FREQUENTA "O MOINHO" E VERÁS !**

S. ROQUE- FORJÃES

# ALUGAM-SE QUARTOS

\* Contactos e informações

053-871291

# TALHO SANTOS


**Gado directamente do lavrador**

CARNE DE CAVALO - BOVINO  
SUÍNO - CAPRINO - AVES



Manuel Augusto Rodrigues dos Santos

RUA DA SANTA  
TELEF. (053) 872133  
4740 FORJÃES - ESPOSENDE



# A TASC DO MANEL

Com gerência de Manuel Augusto Rodrigues dos Santos

## ESMERADO E QUALIFICADO SERVIÇO

\* À LISTA  
\* DIÁRIAS  
\* FINS DE SEMANA:

- Arroz de cabidela
- Costelão de boi
- Rojões à minhota
- Grelhados variados
- Bolas recheadas (presunto, sardinha e chouriço caseiro)
- Espetadas
- Tornado
- Bacalhau á moda da casa
- Arroz de marisco

\* Servimos para fora  
\* Servimos ainda convívios (comunhões, baptizados, confraternizações, etc) até **130** pessoas (a partir de 1 de Agosto).  
\* com esplanada e brôa caseira

**VISITE-NOS E FICARÁ SATISFEITO**

Rua da Santa (a 500 metros da E.N. Barcelos-Viana- Junto ao Talho Santos) Forjães- Esposende  
Tel. 053- 877361 Telemóvel 0931-737872

# DOENÇAS DOS OLHOS

CONSULTAS MÉDICAS  
CIRURGIA

Dr. Carlos Gerales

INSTITUTO MATERNO-INFANTIL

FORJÃES

Tel. 87 13 25

# PALAVRAS CRUZADAS

## SOLUÇÕES

**HORIZONTAIS**  
1º DRAMA; AMIGO. 2º U; SATURAR; L. 3º RA; RURAL; PE. 4º ALA; MAS; ARA. 5º RENA; U; ATAR. 6º NULO; ANIL. 7º ATAI; O; ODIM. 8º TAL; ODE; O.N.U. 9º OR; IMOLA; AR. 10º A; APOROSA; A. 11º ROTOS; SACAR.

**VERTICAIS**  
1º DURAR; ATOAR. 2º R; ALENTAR; O. 3º AS; ANUAL; A.T. 4º MAR; ALI; IPO. 5º ATUM; O; OMOS. 6º U.R.A.U.; ODOR. 7º ARÁS; A; ELOS. 8º MAL; ANO; ASA. 9º IR; ATIDO; A.C. 10º D; PRALINA; A. 11º OLEAR; MURAR.

# O FORJANENSE

## FICHA TÉCNICA

**PROPRIEDADE:**  
ACARF- Associação Social, Cultural Artística e Recreativa de Forjães

**REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:**  
Lugar da Igreja - FORJÃES  
4740 Esposende  
Telef. 872385- Fax 871030

**DIRECTOR**  
Dr- Gil de Azevedo Abreu

**CORPO REDACTORIAL:**  
Dr. Carlos Gomes Sá

**COLABORADORES:**  
Manuel A. Torres Jaques  
Dr. Sérgio Carvalho  
Cap. Luis Coutinho  
Engº Lurdes Neiva  
Dr. José Fernando Dias da Silva  
Armando Couto Pereira  
Dr. João da Silva (Sílvio) bernardo alves  
Sara Sá  
Manuel Araújo Carvalho


**ADMINISTRAÇÃO:**  
Direcção da ACARF

**FOTOGRAFIAS:**  
REFLEXO - Forjães, de Basília Lima

**ASSINATURA ANUAL**  
1.000\$00  
Sai em meados de cada mês, Registrado na Direcção Geral da Comunicação Social (D.G.I.) sob o nº 110650  
TIRAGEM - 1.500 Exemplares

**COMPOSIÇÃO**  
J. Henrique Brito  
Fátima Sampaio Vieira

**Impressão GRÁFICA DE BARROSELAS, LDA.**



# CONCURSO PÚBLICO

Concurso público nos termos do artigo 48º do Decreto Lei n.º 405/93, de 10 de Dezembro, com as alterações introduzidos pelo Decreto Lei n.º 208/94, de 6 de Agosto e Decreto Lei n.º 101/95 de 19 de Maio

Entidade adjudicante - **Esposende Solidário, Travessa dos Pescadores, 4740 ESPOSENDE (Telefone/Fax (053) - 964448)**

Local de execução: Vila Chã-Esposende  
Designação da empreitada - **Construção do Centro Comunitário de Vila Chã**

**Natureza e Extensão dos Trabalhos** - Trata-se da construção de um edifício destinado a centro comunitário com ATL, Centro de Dia, Jardim de Infância, Centro de Atendimento de prestação de serviços gerais de Acção Social, incluindo instalações das redes de água, saneamento, eléctricas e telefónicas e aquecimento.

- O preço base do concurso, excluindo o IVA é de 110.508.000\$00

- A empreitada refere-se à totalidade da obra.

- O processo de concurso e os documentos complementares podem ser consultados ou pedidos nas instalações do Esposende Solidário, Travessa dos Pescadores 4740-ESPOSENDE nos dias úteis e no horário normal de expediente.

- Podem ser solicitadas cópias do processo de concurso até 10 dias antes do término do prazo de concurso, com o pagamento prévio de 30.000\$00.

- As propostas devidamente documentadas e escritas em língua portuguesa, deverão ser apresentadas em duplicado, até às 17 horas do dia 17 de Novembro de 1997, no Esposende Solidário.

- Esse Acto terá lugar no dia 18 de Novembro de 1997, pelas 15 horas no Esposende Solidário.

- A caução a exigir para garantir o contrato é de 5% do valor da adjudicação.

- A empreitada é por série de preços e as modalidades de pagamento são mensais, mediante a elaboração de autos de trabalhos realizados.

- Para ser admitido a concurso é necessário possuir alvará de empreiteiro de obras públicas de 1ª categoria, 2ª, 4ª, 11ª e 12ª e 13ª subcategoria; e da 4ª categoria, 2ª e 5ª subcategoria nos termos do Decreto Lei n.º 100/88, de 23 de Março e da classe correspondente ao valor da proposta apresentada.

- O prazo de validade das propostas será de 66 dias contados a partir da sua abertura.

- O critério de apreciação das propostas será o da proposta mais vantajosa e os factores de ponderação que estão previstos são os seguintes, de acordo com o grau percentual indicado:

- Valor técnico (quadro de pessoal técnico, equipamento parque de máquinas, a que o concorrente recorrerá para o planeamento e execução da obra, e "curriculum" da empresa) - (60%)
- Relação preço/plano de trabalhos - (40%)

Esposende, 01 de Setembro de 1997

O Presidente da Associação do Esposende Solidário (Manuel Fernandes Ribeiro, Eng.º)  
D.R. n.º 228 111 série de 02.10.97

# Undécimas Jornadas Culturais

## em Vila das Aves

Organizadas pela Fábrica da Igreja Paroquial de S. Miguel das Aves e pelo Secretariado Permanente do Conselho Pastoral Paroquial, as **Undécimas Jornadas Culturais de Vila das Aves** deram o pontapé de saída, no passado dia quatro, e continuarão nos restantes sábados deste mês: dias onze, dezoito e vinte e cinco.

As já consagradas "Jornadas Culturais" comandadas pelo pároco da vila, o forjanense P. Fernando, têm como "Destinatários" -lê-se no programa convite- "Todas as pessoas interpeladas pela afirmação do célebre Padre Jesuíta, António Freire: «quem não procura cultivar-se comete um suicídio intelectual»."

Na noite do dia quatro do mês em curso, pelas vinte e uma horas, nas instalações do **Lar da Tranquilidade** e comemorando o Dia Mundial da Terceira Idade - teve lugar a primeira conferência. Presidiu à Mesa de Honra o Vice-Governador Civil do Porto, Doutor Raul de Brito. O acolhimento foi feito pelos utentes do Lar e pelo Coral Infantil da Paróquia. A abertura, apresentação da mesa e do conferente esteve a cargo da professora Rosa de Fátima Sobral da Costa, coordenadora das "Undécimas".

A conferência "Os idosos e as relações intergerações" esteve a cargo da sua Excelência o Senhor Secretário de Estado da Inserção Social, Doutor Rui António Ferreira da Cunha.

Durante a exposição, o Dr.

Rui Cunha focou vários aspectos. Começando por lembrar que o ano de 1999 será o ano da solidariedade e das relações intergeracionais, falou de vários assuntos: do idoso como pessoa dotada de características próprias e integrado num meio social; do reconhecimento como pessoa individual; da velhice e da incapacidade para o trabalho; da idade etária da velhice associada ao processo produtivo; da esperança de vida, do erro da qualificação de velho em relação às idades; das precárias condições de vida; das pensões de reforma por velhice; da política de distribuição de rendimentos; da articulação entre gerações; da coesão social que perde com a marginalização dos mais idosos; da publicidade para os mais idosos; da fundação do cartão do idoso; da protecção social e da segregação social dos idosos sobretudo nos meios urbanos que, por falta de espaço e de tempo, são empurrados para lares. Aqui o Secretário de Estado realçou a falta da relação intergeracional, sobretudo na cidade, em prejuízo dos mais novos, desperdiçando os conhecimentos, as experiências e a sabedoria de vida dos mais velhos. Lembrou que a velhice não pode ser uma referência estática. A maior parte das vezes são os outros, do exterior, que a determinam esquecendo-se de que a velhice é mais um estado de espírito. Em complemento desta ideia não deixou de salientar que escritores e cientistas houve que atingiram o auge das suas potencialidades

intelectuais no final das suas vidas. Por último, falou da implementação de centros comunitários entre as várias gerações, centros que deverão ser apoiados por diversos agentes sociais.

Após o período de perguntas e respostas, encerrou a sessão o Vice-Governador Civil do Porto. Felicitou os organizadores das "Undécimas" e lembrou que a sociedade está assente na família. Posta esta em causa, há rupturas sociais. Por isso, para não criarmos uma sociedade desumana que, muitas vezes, leva ao suicídio, temos de respeitar os laços familiares de uma geração para a outra.

A segunda conferência, "A Capela de Nossa Senhora da Seca", terá lugar no dia 11; a terceira, "A Casa da Barca: Subsídios para a sua história", no dia 18 e a quarta, "Bodas de Diamante da Associação de São Miguel Arcanjo" no dia 25. Estas três últimas conferências serão levadas a cabo no Auditório do Salão Paroquial.

"Sem a UNESCO o propor e sem a ONU o proclamar, 1997 já foi popularmente apelidado como o **Ano Internacional da Formiga**" - escreveu o P. Fernando A. Abreu no programa-convite. Sem dúvida, com tantas formigas «obreiras», trabalhadoras, eficientes e inteligentes, os avenses já não precisarão de ouvir a exortação de Salomão: "sede sensatos e diligentes como as formigas".

G.A.A.

## CRÉDITO AGRÍCOLA

### Caixa de Póvoa de Varzim - Vila do Conde - Esposende

# CONVOCATÓRIA DE ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

Prezado(a) Associado(a)

Usando a faculdade que me confere o n.º 3, do Artigo 22º e a alínea i), do Artigo 23º, dos Estatutos desta Caixa de Crédito Agrícola, convoco ao abrigo da alínea 1), do Artigo 24º a Assembleia Geral para o dia 07 de Novembro de 1997, pelas 14.00 horas, no Auditório da Cooperativa Agrícola de Vila do Conde, com a seguinte:

### ORDEM DE TRABALHOS

- 1) Leitura e ratificação da acta da sessão anterior;
- 2) Aprovação de uma proposta de alteração do artigo 10º dos Estatutos desta CCAM;
- 3) Aprovação de uma proposta da Direcção para aumento do capital social desta CCAM;
  - 3.1) Aprovação da Ficha Técnica;
- 4) Aprovação de uma proposta da Direcção para a Emissão de Títulos de Investimento (Empréstimo Subordinado);
- 5) Aprovação de uma proposta da Direcção para a Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Póvoa de Varzim, Vila do Conde e Esposende "participar no capital social de uma Companhia de Seguros do Ramo Vida";
- 6) Aprovação de uma proposta da Direcção para a venda à Caixa Central - Caixa Central de Crédito Agrícola Mútuo, do imóvel do qual é proprietária, sito na Avenida Miguel Bombarda, n.º 7 - A, Lisboa, fracção inscrita na oitava Conservatória do Registo Predial de Lisboa, descrito sob o n.º 6130, de fls. 57, do livro B-20, fracção A, da freguesia de São Sebastião da Pedreira e inscrito no artigo 1268 urbano da mesma freguesia.

Se à hora marcada não estiverem presentes ou representados mais de metade dos associados com direito a voto, a Assembleia reunirá com qualquer número de presenças, uma hora depois do acordo com o n.º 2 do Artigo 25 dos Estatutos.

Póvoa de Varzim, 02 de Outubro de 1997

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL  
JOSE TORRES MOREIRA

## "CARTA SOBRE A TOLERÂNCIA"

Cont. 1ª página

António Vieira

"Não há cousa mais contrária à sabedoria que a crueldade."

Repetição do *Holocausto* ou antecipação do *apocalipse*, as chacinas argelinas são gesto cruel de pura irracionalidade. "Só uma coisa é certa na Argélia: os autores dos massacres são bestas imundas, estão para lá de qualquer pertença à espécie humana, porque já não há palavras para definir e exprimir a indignação", testemunhava ao jornal Público (27.09.97) um refugiado argelino. Lembra *A Peste* de Camus: as ratazanas invadem cidades e aldeias vizinhas de Argel, onde se atinge o paroxismo no acto sádico de matar e o absurdo de morrer sem culpa. A frente Islâmica de Salvação (FIS) reconhece as matanças colectivas e o massacres odiosos contra inocentes indefesos. Por seu lado, o Grupo Islâmico Armado (GIA), assumido autor dos crimes, anuncia mais sangue e destruição.

A crueldade dos homens, que despem a sua humanidade em grito de demência inqualificável, incapazes de encerrar o ciclo da carnificina, degolam, mutilam, esventram, violam, embriagam-se com o sangue de mães, fermentado pelo dos filhos. É o *inferno* ardente que devora, de forma tão ardilosa como demoníaca, pessoas e bens.

Não se chega a perceber que motivos, políticos ou religiosos, induzem os responsáveis desta atrocidade nem quais os objectivos a alcançar, com esta, aparentemente imparável, escalada de morte cruel. O propósito dos extremistas é tremendo: "nós

somos o grupo que, com a permissão de Deus, mata e massacra, e assim continuaremos até que a religião prevaleça e a palavra de Deus seja erguida bem alto". Combater sem tréguas a impiedade de um regime apóstata - o Presidente Liamim Zéroual - parece ser a missão dos radicais argelinos. Por seu lado, o exército, nomeadamente os seus sectores mais duros, assiste serenamente à hecatombe, o que possibilita que no seio do *fundamentalismo* islamista se gerem núcleos fanáticos que, em nome de Deus, declaram guerra a quem seja dos seus.

Com ofensa grave ao próprio Deus, a espiral de morte é sem fim: "maldade mais que infernal, e astúcia mais que diabólica" diria António Vieira. Nada disto, porém, é inocente: o petróleo, a falência da reforma agrária, o sectarismo religioso, a depauperação das zonas rurais, o conflito de interesses particulares e internacionais, a urbanização crescente, serão algumas das razões que alimentam o conflito argelino.

O artigo 1º da Declaração Universal dos Direitos do Homem (1948) é claro: "todos os seres humanos nascem livres e iguais em dignidade e direitos. Dotados de razão e de consciência, devem agir uns para com os outros em espírito de fraternidade." Quem se indignou perante os crimes da Bósnia, protestou contra os atentados da ETA ou IRA, não poderá ficar indiferente à Argélia. Também lá há violação dos direitos humanos.

Sentir isso na nossa rua, dói: perceber o que se passa longe, noutra escala, deve perturbar.

Tida em conta a devida diferença, esta perseguição de morte que há na Argélia recorda a já havida, também aqui, aos judeus portugueses que, face aos esbirros da Inquisição, se fizeram *cristãos-novos*, se dispersaram pelo mundo ou, "judaizando" em segredo, se refugiaram em lugares recônditos (Belmonte é um caso típico). Procurar, a qualquer preço, a pureza da fé, é motivo de impiedade e intolerância, ofendido Aquele a Quem a própria fé se deve. Por que expulsar os cristãos-novos, quando nações insuspeitas na fé os acolhem?

O culto oculto do passado fez-se rito aberto e o toque dos sinos das igrejas já não representa uma ameaça de intolerância (cf. DN, 20.09.97). Em matéria de fé, ser implacável ou tirano não significa necessariamente "bem fundado zelo"; em matéria de conversão, nada mais errado que a violência. Como pode um decreto régio alterar com Deus, fonte de todo o poder?

De igual modo, o caso argelino remete para a *Carta sobre a Tolerância* (1689) em que *John Locke* (1632-1704) justifica o princípio da tolerância. Num tempo em que a cumplicidade entre o Trono e o Altar era fonte de sistemáticas intrigas e de interesses contraditórios - as guerras de religião associavam-se aos interesses políticos de famílias e nações - Locke estabelece os

fundamentos teórico-práticos da tolerância: nenhum Estado tem o direito de impor uma fé religiosa, como nenhuma Igreja pode perseguir os fiéis de outras confissões.

Ao tempo (séc. XVII), a Inglaterra, desencantada pelo insucesso de instauração da Cidade de Deus sobre a Terra, cansada de guerras civis de cariz religioso, achava-se preparada para escutar a palavra de Locke que defendida tolerância religiosa e propunha que todo o credo imposto pela força carece de valor: os homens podem ser *conduzidos* à Igreja, mas não devem ser *arrastados* para a Igreja. A lei natural da razão e a lei positiva do *Mandamento* continuam a ordenar, e o mais importante dos mandamentos impõe: *não matarás!*

É, diga-se, a pedra angular de qualquer Ética. Para Locke, como para Vieira, são ímpias as apreciações globais com base no sangue e na descendência. Matar é crime horrendo, mandar matar é blasfemo. A *tolerância* resulta do reconhecimento da nossa falibilidade. Em nome de quê ou de quem, alguém dispõe de legitimidade para matar ou mandar fazê-lo?

Só há um limite para a tolerância: o intolerável. Ser homicida em nome de Deus é intolerável!

José Fernando Dias da Silva

## Editorial

**ADEUS CHEIRINHO ?**

Os meios de comunicação social noticiaram que estava em vigor um novo imposto para as bebidas espirituosas.

A história do mesmo remonta a 1993. As normas comunitárias impuseram-no e o Governo português publicou uma lei: uma taxa à volta de mil escudos por litro de álcool puro produzido. A lei, porém, nunca veio a ser aplicada, na íntegra, porque o Governo distinguiu pequenos e grandes produtores. Assim, para proteger a produção artesanal destinada ao consumo doméstico e poupar os pequenos agricultores em termos fiscais, até aos quarenta litros de bagaço, ninguém cobrava qualquer imposto.

No entanto, o actual governo, entusiasmado, provavelmente, com os cerca de onze milhões de contos de impostos já arrecadados em bebidas alcoólicas nos primeiros oito meses deste ano, decidiu, agora, acabar com este bónus e deu indicações para cobrar impostos a todo e qualquer produtor.

Os agricultores protestam, ameaçam acções de rua, pedem a revisão de tal medida e, se não conseguirem levar a água ao moinho, vão para a clandestinidade, isto é, vão começar a montar alambiques domésticos.

Esta medida, embora à primeira vista tenha razão de ser porque recai num bem que não é de primeira necessidade, não devia ser aplicada. Por vários motivos.

Primeiro, porque o Governo prometeu e está farto de anunciar que não aumentaria os impostos.

Segundo, porque é mais uma machadada nos pequenos agricultores. Para estes, com a entrada comunitária e a livre concorrência de mercado, a vida tornou-se muito dura. Alguns

vivem no limiar de pobreza. Para sobreviverem, têm que passar grandes privações e suportar grandes sacrifícios. São os novos pobres.

Terceiro, acabaremos com uma tradição arreigada há muito tempo na sociedade portuguesa e que não acarretava grandes males: o «cheirinho», umas gotinhas de bagaço que deitavam no café. Se, porém, este imposto não for suspenso, o dito «cheirinho» vai tornar-se um exclusivo para os da bolsa cheia. Que se apliquem impostos sobre bebidas alcoólicas, nomeadamente importadas (sabe-se lá quanta mixórdia deve entrar!), tudo bem. Agora, levar à prática um imposto que desfavorece os mais pobres, recai em cima de uma classe já bem aflita - os pequenos agricultores -, e acabar com uma tradição arreigada nos hábitos dos portugueses, não concordamos.

Quarto, não se compreende a imposição deste imposto e a propalada despenalização das drogas, face à inércia, ineficácia e baixar de braços no combate ao tráfego das mesmas.

Há drogas e drogas. Há drogas leves e duras. Uma criam mais dependência que outras. O café é uma droga. O tabaco, idem. O bagaço, idem, idem. O vinho e as bebidas espirituosas, aspás, aspás. Mas, de longe, não se comparem as referidas drogas com o haxixe, a heroína, ou a cocaína, por exemplo.

Penalizar o tal «cheirinho», um hábito bem português, que pouco mal faz, por um lado, e querer despenalizar as drogas, por outro, não vemos coerência nem lógica em tais propósitos.

Combatamos o tráfego de drogas, penalizemos também o alcoolismo, mas, por favor, poupem o «cheirinho» bem português.

*Gil de Azevedo Abreu*

**ASSIM VÃO AS NOSSAS RUAS****Rua Manuel J. da Cruz**

Continuação da pág. 2



Partindo do centro da vila, mais precisamente de frente do banco, e terminando na Rua de Ramalde, a Rua Manuel J. da Cruz está intransitável para os automóveis, tal é o estado de abandono a que foi votada.

As ervas das valetas, de ambos os lados, ocupam mais de metade da via e, em algumas zonas, têm já uma altura superior a um metro. Como se isto não bastasse, o estado do piso também é lamentável e derrota uma das grandes falhas desta jovem vila: o saneamento.

Ao longo da rua são várias as desniveladas caixas de saneamento (que por sinal não é público!) até que, sensivelmente a meio da artéria, lá está o escarro: os esgotos que até ali vinham entubados saem para a superfície, em virtude do

grande buraco existente na última caixa, e correm a céu aberto dali para diante.

“O FORJANENSE” já no início deste ano havia alertado para esta situação. Na altura, o problema, que correspondia somente à existência de um profundo buraco no meio da rua, foi resolvido com o nivelar da artéria com entulho (restos de tijolo e de cimento).

Agora, e tendo-se o entulho sumido, o buraco aumentou, em profundidade e em largura, impedindo o trânsito automóvel.

Para cúmulo, esta situação não tem qualquer tipo de sinalização que informe os automobilistas sobre o mau e perigoso estado da via, o que é mais uma prova do desleixo a que algumas das nossas ruas estão votadas.

**PROIBIDO MORRER**

Conforme “O Forjanense” noticiou na última edição, o cemitério paroquial de Forjães está superlotado. A situação é gravosa e mereceu já honras de destaque num jornal de expansão nacional.

Seria da maior utilidade que esta questão, prioritária a vários níveis, fosse resolvida o mais urgente possível.

Sendo ponto assente que é imperativo o alargamento do cemitério para Norte, deveríamos passar das desculpas, das afirmações levianas e pouco adequadas para quem tem por obrigação resolver estes casos, dos sucessivos adiamentos e do sacudir a água

do capote para a anterior autarquia (que não deixa de ter a sua quota parte de culpa neste caso, pois está provado que vendeu três e



quatro sepulturas à mesma família) aos actos, pois questões deste género, sensíveis e delicadas, podem gerar um forte descontentamento popular num ápice.

Entretanto, é aconselhável não morrer ou melhor, é mesmo proibido morrer, sob pena de não ter onde ser sepultado.

**PROJECTO DO SOUTO S. ROQUE**

Foi apresentado publicamente, no passado dia 10 do corrente mês, no Salão Paroquial, o projecto de remodelação do Souto de S. Roque, velha aspiração dos residentes locais, de uma maneira particular, e de toda a comunidade forjanense em geral.

Estiveram presentes ao acto o Sr. Presidente da Câmara, a Arquitecta responsável do projecto bem com o Presidente da Junta. Compareceram algumas dezenas de pessoas.

A arquitecta fez a apresentação técnica do projecto através de um slide, pormenorizando com diversas informações as ideias concebidas para a remodelação daquela importante área de lazer.

Resumindo, prevê-se que aquele local

seja transformado mais em área de lazer e pedonal do que em circulação automóvel. A rua, que neste momento atravessa o largo, passa para junto das casas e a actual será transformada em circulação de peões. Na zona do “campo de futebol”, prevê-se a sua transformação em zona verde relvada. Serão concluídos novos sanitários, implantadas mesas e bancos em pedra para merendas e jogos. Os carros serão arrumados em três ou quatro zonas de estacionamento.

Foram trocadas diversas informações com o público presente esperando-se agora a sua concretização que se prevê no próximo ano.

SEDE:  
IGREJA - FORJÃES  
TELEF. 8700000 - FAX 8700002

**ETFOR**  
EMPRESA TÊXTIL, LDA.

4740 ESPOSENDE  
PORTUGAL